



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 138/2024 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Agente de Informações Turísticas, na modalidade presencial de Formação Inicial e Continuada (FIC) - Programa Bioeconomia na Amazônia Legal, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE EM EXERÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228.001451.2024-81 e as deliberações na 67ª reunião ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 12 de dezembro de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Agente de Informações Turísticas, na modalidade presencial de Formação Inicial e Continuada (FIC) - Programa Bioeconomia na Amazônia Legal, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

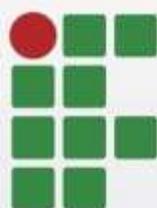
- Juliana Eveline dos Santos Farias, Presidente do Consup em exercício - PRES. CONSCD01 - CONSUP, em 16/12/2024 15:39:29.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 111128
Código de Autenticação: 970958e481



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
DE **AGENTE DE INFORMAÇÕES
TURÍSTICAS**
MODALIDADE PRESENCIAL



**INSTITUTO
FEDERAL**
Amapá

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ •
IFAP**

Reitor

ROMARO ANTONIO SILVA

Pró-Reitor de Ensino

CRISTINA COUTINHO DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

WELBER CARLOS ANDRADE DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão, Arte Cultura e Desporto

ALYNE CRISTINA SODRÉ

Pró-Reitora de Administração

ANA PAULA ALMEIDA CHAVES

Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica

TATIANE VAZ DE SALES CARDOSO

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PATRÍCIA PARANHOS BARBOSA

Diretor-Geral do Campus Macapá

MARCUS VINICIUS DA SILVA BURASLAN

Diretor-Geral do Campus Santana

MARLON DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Diretora-Geral do Campus Laranjal do Jari

LUCILENE DE SOUSA MELO

Diretor-Geral do Campus Porto Grande

FABRICIO RIBEIRO RIBEIRO

Diretor do Campus Avançado Oiapoque

PÂMELA RABELO DE OLIVEIRA

Coordenador do Centro de Referência EaD Pedra Branca do Amapari

JACKLINNE MATTA CORREA

**COMISSÃO PARA FORMULAÇÃO DO PPC DO CURSO FIC
AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS
PROGRAMA BIOECONOMIA NA AMAZÔNIA LEGAL**

PORTARIA Nº 1391/2023 - GAB/RE/IFAP de 25 de setembro de 2023.

Coordenação Geral do Programa Bioeconomia para a Amazônia Legal

DIEGO APARECIDO BELO CABRAL DA SILVA – *Coordenador Geral*

PORTARIA Nº 737/2024 - GAB/RE/IFAP de 05 de abril de 2024.

Comissão de Elaboração do Projeto

SALVADOR RODRIGUES TATY - Presidente da Comissão

PEDRO CLEI SANCHES MACEDO

ROSINETE CARDOSO FERREIRA

CAMILA DE NAZARÉ COLARES DA ROCHA

TAIANA FURTADO DOS ANJOS

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
CNPJ:	10.820.882/0001-95
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Rodovia BR 210, km 03, s/n, Bairro Brasil Novo, Macapá/AP
Contato:	+55 (96) 3198-2150
E-mail:	reitoria@ifap.edu.br ; proeppi@ifap.edu.br
Site:	www.ifap.edu.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Curso de Formação Inicial Continuada de Agente de Informações Turísticas
Eixo Tecnológico:	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Carga horária total:	200 horas
Nível:	Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Completo
Modalidade:	Presencial
Local de realização:	Nas Unidades do Instituto Federal do Amapá
Endereço Eletrônico:	www.ifap.edu.br
Vagas por turma:	Mínimo de 20 e máximo de 50 vagas por turma.

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	6
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	10
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
5.1 Metodologia	11
5.2 Forma de Organização do Curso / Matriz Curricular	12
5.3 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e bibliografia básica e bibliografia complementar:	14
6 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	25
7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	27
7.1 Biblioteca	27
7.2 Estrutura Didático Pedagógica	28
8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	29
8.1 Pessoal Docente	29
8.2 Pessoal Técnico Administrativo	29
9 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	30
10 CERTIFICADO	30
REFERÊNCIAS	31

1 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) é uma instituição de educação de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica, tendo como pilares o ensino, a pesquisa e extensão.

No IFAP, os cursos de Educação Profissional e Tecnológica e os de Formação Inicial e Continuada foram organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos. Os eixos agrupam os cursos oferecidos pelo Instituto Federal do Amapá, obedecendo às suas características científicas e tecnológicas.

Dentro dessa concepção, a diversidade dos eixos tecnológicos possibilita ao educando a construção de um leque de alternativas de formação e a verticalização do ensino nos diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

Neste sentido, o presente documento constitui-se no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de **Agente de Informações Turísticas**, na modalidade presencial e ofertado como Formação Inicial e Continuada (FIC) do **Programa Bioeconomia na Amazônia Legal**. Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa– específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Os cursos de Formação Inicial e Continuada centram-se em ações pedagógicas de natureza teórico-prática, planejadas para atender as demandas

socioeducacionais de formação, de qualificação e de requalificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que buscam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

. O Curso de Agente de Informações Turísticas está inserido no eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, listado no Guia PRONATEC de Cursos FIC. O curso está estruturado de forma a atender a formação dos interessados de maneira que estes possam ser capazes de adentrar no mercado formal de trabalho. Neste sentido, a oferta deste curso, justifica-se pela necessidade do IFAP contribuir com a elevação da igualdade social e educacional por meio da qualificação dos cidadãos amapaenses mediante um processo amplo que envolva a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Esta proposta pedagógica visa fortalecer o protagonismo dos cidadãos na construção de um novo projeto de sociedade, mais igualitário, solidário, empreendedor e sustentável. Tendo a missão de criar oportunidades de formação profissional e conseqüentemente a emancipação socioeconômica no estado do Amapá. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, visando a promoção da inclusão educacional e justiça social.

De acordo com a regulamentação dos Institutos Federais, fundamentado na resolução da Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, é parte da Educação profissional brasileira a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

Este princípio constitui uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira.

Em observância aos princípios e metas a serem atingidas pelo Instituto Federal

do Amapá, em seus objetivos e razão social, este Projeto Político Pedagógico apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAP. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

No âmbito do estado do Amapá, a oferta deste FIC de Agente de Informações Turísticas, aparece como uma opção para a atualização e a formação de profissionais qualificados, favorecendo a inserção no mundo do trabalho e atuação em instituições públicas e privadas. Dessa forma, as instituições de ensino que pensam no futuro têm várias missões: educar, pesquisar, profissionalizar, organizar o conhecimento, ter compromisso social, oferecer ensino presencial e a distância; oferecer cursos cooperativos (em parceria com a indústria e diferentes setores da sociedade); expandir a mobilidade estudantil (formação em várias instituições); e ser uma instituição internacionalizada. E as atividades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá estão voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista o acordo e novas parcerias de âmbito nacional e internacional.

O olhar para a relevância do turismo no estado do Amapá, já é pauta do IFAP em várias disciplinas nos cursos de graduação, entre elas, destacam-se o Ecoturismo, oferecido no curso de Biologia, e Unidades de Conservação e Ecoturismo, ofertado como disciplina no curso Técnico de Gestores Ambientais, ambos os cursos oferecidos no *campus* de Laranjal do Jari. A partir da meta de proporcionar uma formação profissional vinculada ao desenvolvimento regional, traz a sensibilidade do instituto em buscar potencializar o protagonismo de seus cursistas, no espaço vivido e onde o conhecimento adquirido possa alcançar sem fronteiras, a inclusão da formação continuada.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover a ampliação da oferta de profissionais qualificados para atuarem na área do planejamento e gestão do turismo, com destaque na Amazônia Legal, por meio da oferta da qualificação profissional do Agente de Informações Turísticas, contribuindo para a qualidade na oferta do turismo de qualidade na região.

2.2 Objetivos Específicos

- Promover a capacitação profissional, por meio da integração entre ensino público e a comunidade;
- Conhecer os aspectos sociais, econômicos e culturais da região amazônica e do Amapá;
- Demonstrar a importância do Agente de Informações Turísticas para a economia local e regional, no âmbito da Amazônia Legal, para que possam prestar informações históricas, culturais e artísticas locais.
- Formar profissionais que possam informar e orientar os turistas sobre os atrativos turísticos naturais e culturais de sua região, dando informações inerentes à localidade, roteiros, programações, serviços e produtos.
- Possibilitar o aperfeiçoamento de competências e habilidades que compõem o perfil do profissional do turismo.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC de **Agente de Informações Turísticas**, na modalidade presencial, é destinado a pessoas que tenham, no mínimo, o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) completo e com idades mínima de 18 anos na data de matrícula.

Os critérios e mecanismos utilizados no processo de seleção devem orientar-se nos princípios da transparência e da razoabilidade, visando à democratização do acesso. Recomenda-se a elaboração de um documento (Edital para seleção dos discentes) para descrever os critérios e os mecanismos adotados no processo de seleção, de modo a promover transparência e facilitar a comunicação com o público beneficiário. O mecanismo a ser aplicado no processo de seleção será a critério da comissão, no qual constarão em edital as especificidades do processo seletivo para ingresso no curso.

As vagas remanescentes, após a confirmação de matrícula em primeira chamada dos beneficiários selecionados e pré-matriculados, são preenchidas mediante lista de espera dos alunos aprovados e não classificados dentro do número de vagas no processo de seleção.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O concluinte do Curso FIC de Agente de Informações Turísticas, oferecido pelo IFAP, através do Programa Bioeconomia na Amazônia Legal, estará habilitado a se inserir no mundo do trabalho, sendo capaz de:

- Informar e orientar sobre atrativos turísticos naturais e culturais e informações inerentes à localidade, com destaque a região amazônica;
- Informar e orientar turistas sobre roteiros, programações, serviços e produtos da região;
- Presta informações históricas, culturais e artísticas locais à comunidade visitante.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Metodologia

O IFAP conduzirá o processo de avaliação da aprendizagem tomando como referência os conhecimentos prévios dos alunos, utilizando-se de estratégias adequadas que conduzam à autonomia e a integração de saberes teóricos e práticos que visem à construção de novos conhecimentos.

Assim, adotar-se-á uma metodologia avaliativa participativa e significativa. Com base nisso, a avaliação deve ser diagnóstica e formativa, privilegiando o desenvolvimento socioprofissional ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Sob essa visão, o IFAP processará a avaliação, norteado pelos seguintes pressupostos básicos: ação contínua e gradativa, visando alcançar os objetivos; ação orientadora, pois não visará eliminar o aluno, mas orientá-lo em seu processo de aprendizagem; ação global do processo, uma vez que analisará e julgará as dimensões do ato educativo, focalizando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e formação profissional de acordo com o perfil do curso efetivado.

Com a finalidade de fomentar a integralização desses componentes curriculares, torna-se fundamental que a ação docente se utilize de estratégias de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, possibilitando ao aluno desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando desta forma cidadãos éticos e profissionais qualificados.

As aulas terão estratégias distintas, tais como trabalho individual e em equipe, textos escritos, demonstrações, apresentação de trabalhos, palestras, exibição de vídeos, observação da prática profissional, autoavaliação e entre outros. Serão considerados os aspectos formativos e quantitativos da ação educativa (o primeiro sobrepondo-se ao segundo), exigindo-se a frequência às atividades escolares. Assim, o professor deverá enfatizar os objetivos, os conteúdos e sua relação com a realidade, na elaboração dos instrumentos, com o equilíbrio entre as diversas estratégias de

aprendizagem, enfocando aquelas que levam ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação do discente.

5.2 Forma de Organização do Curso / Matríz Curricular

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Informações Turísticas, na modalidade presencial, está organizada em formação básica e formação profissional, sendo três componentes curriculares da formação básica e seis da formação profissional, totalizando a carga horária total de 200 horas.

A estrutura curricular do curso considera a necessidade da qualificação profissional por meio de uma formação humana integral, uma vez que propicia ao educando uma qualificação laboral ao relacionar currículo, trabalho e sociedade.

Neste sentido, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, este curso FIC estrutura-se da seguinte forma:

- **Formação Básica:** compreende conhecimentos indispensáveis ao bom desempenho dos participantes, traduzidos em conteúdo de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular.
- **Formação Profissional:** compreende as competências e saberes da formação específica, de acordo com o campo de conhecimento do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando aos estudantes a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico humanística.

A matriz curricular está organizada, por componentes curriculares básicos e formação profissional, o que propicia a introdução de conhecimentos científicos e

tecnológicos ao longo de todo o curso, sendo constituída da seguinte forma:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FORMAÇÃO INICIAL EM AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS				
FORMAÇÃO BÁSICA	MÓDULO I	COMPONENTE CURRICULAR	CH. TOTAL (60 min.)	
		Informática Básica aplicada	20	
		Relações Interpessoais e Ética Profissional	20	
	Inglês Básico aplicado	20		
SUBTOTAL MÓDULO I			60 h	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	MÓDULO II	Aspectos históricos, geográficos e culturais do Amapá e da Amazônia	20 h	
		Turismo, Hospitalidade e Lazer	20 h	
		Informações e atrações turísticas global e local	30 h	
	SUBTOTAL MÓDULO II			70 h
	MÓDULO III	Turismo, Meio ambiente e Sustentabilidade	20 h	
		Acessibilidade e inclusão social no Turismo	20h	
		Projetos e Práticas aplicada ao Turismo e Lazer	30 h	
SUBTOTAL MÓDULO III			70h	
TOTAL GERAL DA CH DO CURSO			200 h	

5.3 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e bibliografia básica e bibliografia complementar:

Curso	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Período Letivo	Módulo I
Componente Curricular	Informática Básica aplicada	Carga Horária	20 h
EMENTA			
<p>Conceitos básicos de informática. Evolução dos computadores. Elementos de hardware e software e suas formas de interação. Gerenciamento de arquivos eletrônicos, processamento de textos, planilhas eletrônicas, gráficos e apresentações. Internet. Características e operacionalização dos principais tipos de sistemas de informação aplicados ao turismo. Segurança computacional.</p>			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno condições para operar softwares aplicativos e utilitários com eficiência e segurança, conhecendo e operando as principais ferramentas computacionais utilizadas no setor de turismo. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
<p>Unidade I: Introdução à informática e conceitos básicos:</p> <p>1.1 História evolutiva dos dispositivos computacionais</p> <p>1.2 Hardware e Software</p> <p>Sistemas Operacionais</p> <p>1.3 Sistemas operacionais convencionais</p> <p>1.4 Sistemas operacionais móveis</p> <p>1.5 Aplicativos de uso geral</p> <p>1.6 Editor de texto</p> <p>1.7 Planilhas eletrônicas</p> <p>1.8 Software de apresentação</p> <p>1.4 Enterprise Resource Planning (ERP)</p> <p>1.9 Recursos de Tecnologia Assistiva e Softwares de Acessibilidade</p>		<p>Unidade II: Internet</p> <p>2.1 Internet</p> <p>2.2 Redes, conectividade e pesquisa de informações</p> <p>2.3 Netiqueta e redes sociais</p> <p>2.4 Segurança computacional</p> <p>2.5 Ameaças físicas e lógicas</p> <p>2.6 Malwares</p> <p>2.7 Privacidade digital</p> <p>2.8 Sistemas de informação aplicados ao turismo</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALVES, William Pereira. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010. 224p.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos São Paulo: Elsevier, 2011. 408 p.</p> <p>GONÇALVES, Cristiane. BrOffice.org: calc avançado com introdução às macros. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 176 p.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MIRANDA, Luiz Fernandes; MATTAR, Mirtes Mahon. Informática básica. Recife: IFPE, 2014. 220 p.</p> <p>FUSTINONI, Diogenes Ferreira Reis; FERNANDES, Fabiano Cavalcanti; LEITE, Frederico Nogueira. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília, DF: IFB, 2012</p> <p>SAMPAIO, Cleuton. Criando macros no BrOffice.org Calc compatível com versões 3.2 e 3.1 do BrOffice.org. Rio de Janeiro: Brasport.</p> <p>CUNHA, Guilherme Bernardino da; MACEDO, Ricardo Tombesi; SILVEIRA, Sidnei Renato. Informática Básica. 1ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2017.</p>

Curso	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Período Letivo	Módulo I
Componente Curricular	Relações Interpessoais e Ética Profissional	Carga Horária	20 h
EMENTA			
Fundamentos éticos e mudanças histórico-sociais. Moral e moralidade. Elementos da diversidade sociocultural e tipos de discriminação. Normas de conduta do exercício profissional do Guia de Turismo. Relações interpessoais e atuação profissional. Trabalho em equipe e mediação de conflitos. Liderança e condução de grupos de turismo.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar princípios éticos nas relações interpessoais e no exercício da profissão de Guia de Turismo • Comunicar-se com clareza, cordialidade e respeito • Compreender a diversidade sociocultural • Adotar comportamentos adequados para o trabalho em equipe • Liderar grupos de visitantes e equipes de trabalho. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Conceitos de ética		Unidade II: Códigos de ética e normas de conduta	
1.1 Condutas e mudanças histórico-sociais 1.2 Moral e moralidade 1.3 Ética na internet 1.4 Diversidade sociocultural 1.5 Grupos étnicos 1.6 Religiões 1.7 Identidade de gênero e orientação sexual 1.8 Discriminação social 1.9 Racismo 2. Intolerância religiosa 2.1 Homofobia 2.2 Capacitismo e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) 2.3 Xenofobia 3.6 Turismofobia		2.1 Código Mundial de Ética do Turismo 2.3 Código de Ética do Guia de Turismo 3. Relações Interpessoais 3.1 Conceitos e princípios 3.2 Relações humanas e no trabalho 3.3 Postura profissional 3.4 Comportamento em grupo e equipe de trabalho 3.5 Mediação e administração de conflitos 4. Liderança 4.1 Conceitos e princípios 4.2 Estilos e funções 4.3 A liderança e a condução de grupos de turistas	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.</p> <p>TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. 5 ed. São Paulo: Senac, 2016. 264 p</p> <p>CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>CORIOLANO, Luzia N. M. T. Turismo com ética. Fortaleza: UECE, 1998. 407 p.</p> <p>TORRES, João Carlos de Brum. Manual de Ética: questões de Ética teórica e aplicação. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>

Curso	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Período Letivo	Módulo I
Componente Curricular	Inglês Básico e Aplicado	Carga Horária	20 h
EMENTA			
Apresentar e desenvolver no aluno linguagem que os capacitem para receber e conduzir turistas a lugares como hotéis, aeroportos, rodoviárias, eventos e restaurantes, bem como a pontos turísticos da cidade e seus arredores.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades de ouvir e falar em contextos turísticos. • Desenvolver no aluno vocabulário voltado para a área de turismo • Desenvolver a habilidade de falar em ambientes como hotéis, aeroportos, rodoviárias, eventos e restaurantes • Desenvolver a capacidade de orientar/guiar turistas em ambientes normalmente frequentados por estes • Desenvolver a habilidade de compreensão auditiva em diferentes sotaques 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Apresentação e cumprimentos		Unidade II: Lidando com dinheiro	
1.1 Apresentação pessoal 1.2. Cumprimentos básicos 1.3. Dando as boas vindas 1.4 Identificando pessoas 1.5. Preenchimento de dados pessoais 1.6 Números		2.1Horas 2.2 Agendando passeios 2.3Fazendo compras 2.4Atendendo solicitações 2.5 Fazendo sugestões/recomendações 2.6 Alugando um carro 2.7Falando sobre regras e segurança	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. PortuguêsInglês / Inglês-Português. Oxford University Press, 2007.
DE BIAGGI, Enaura T. Kriek & STAVALE, Emeri De Biaggi. Enjoy you Stay!: Inglês Básico para Hotelaria e Turismo. São Paulo: Disal, 2004.
DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie Jo. Developments. In: English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
EDMUNDSON, Maria Verônica A da Silveira. Leitura e Compreensão de textos no livro didático de língua inglesa. João Pessoa. Editora do CEFET-Pb. 2004.
KLEIMAN, Angela. Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 13ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Curso	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Aspectos Históricos, geográficos e culturais do Amapá e da amazônia	Carga Horária	20 h
EMENTA			
Geografia do Amapá, características gerais, geografia de destinos turísticos. Análise da produção do espaço geográfico pelas atividades turísticas. Noções básicas da história de parques, monumentos, museus, símbolos culturais, caminhos e lugares do Estado do Amapá. A cultura que influencia o modo de vida da população do Estado do Amapá.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Entendimento profundo das questões ambientais da Amazônia e do Amapá, incluindo a importância da conservação e do turismo sustentável para preservar a biodiversidade. • Conhecimento de práticas de ecoturismo que minimizam o impacto ambiental e promovem a conscientização sobre a conservação da floresta. • Conhecimento sobre as culturas indígenas e tradicionais do território amapaense, e como integrá-las respeitosamente nas experiências turísticas. • Habilidade para conduzir pesquisas sobre tendências do turismo, impactos ambientais, e satisfação do cliente para melhorar continuamente o curso e os serviços oferecidos. 			
BASE CIENTÍFICA E			

TECNOLÓGICA	
<p>Unidade I: Aspectos Gerais do Estado do Amapá</p> <p>1.1 Geografia do Amapá. 1.2 Características gerais. 1.3 Geografia de destinos turísticos 1.4 Noções básicas da história de parques</p>	<p>Unidade II: conhecimento</p> <p>2.1 Monumentos, museus, símbolos culturais, caminhos e lugares do Estado do Amapá. 2.2 A cultura que influencia o modo de vida da população do Estado do Amapá.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ICMBIO. Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais: Caderno de Experiências. Brasília: ICMBio, 2019b. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/downloads/turismo_de_base_comunitaria_em_ucs_caderno_de_experiencias.pdf. Acesso em: 30 jul. 2020.</p> <p>LUNA, Verônica Xavier. Um Cais que Abriga Histórias de Vidas: Sociabilidades Conflituosas na Gentrificação da Cidade de Macapá. Ed. Senado Federal, 2020.</p> <p>MAGALHÃES, Cláudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>MCKERCHER, Bob. Turismo de Natureza: Planejamento e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Contexto, 2002.</p> <p>OLIVEIRA FILHO, João. P. de. O Caboclo e o Brabo: notas sobre duas modalidades de força de trabalho na expansão da fronteira amazônica no século XIX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.</p> <p>OLIVEIRA, M. F. D. Ecoturismo em unidades de conservação no Estado do Amazonas: Um estudo sobre o Parque Nacional de Anavilhanas. 2012. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria), Universidade do Vale do Itajaí, 2012</p> <p>SILVA, C. H. C. O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHAUÍ, Marilena. Cidadania Cultural: o direito à Cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.</p> <p>MINISTÉRIO DO TURISMO. Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil – 2010/20: Relatório executivo – Produto 6. São Paulo: Ministério do Turismo, 2012.</p> <p>SANTOS, M. L. Gestão do Turismo em Unidades de Conservação da Amazônia: O caso da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã/Amazonas. 2019. Dissertação (Mestre em Turismo), Universidade Federal Fluminense, 2019.</p>	

Curso	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Turismo, Hospitalidade e lazer	Carga Horária	20 h
EMENTA			
Aspectos históricos e evolução do lazer e do Turismo. Conceitos Básicos em Turismo. Importância socioeconômica e ambiental do turismo. A Potencialidade turística regional. Hospitalidade na atividade turística. Planejamento e organização de atividades recreativas para serem desenvolvidas em diferentes Meios de Hospedagem e excursões turísticas.			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os conceitos de Turismo, Lazer e Hospitalidade e estabelecer programas de atividades recreativas adequados aos diferentes grupos, espaços e equipamentos. • Compreender o conceito de Turismo, Lazer e Hospitalidade; • Entender o Turismo uma atividade atrelada ao setor de serviços; • Estudar as diferentes formas de se classificar o Turismo. • Desenvolver atividades para diferentes grupos de turistas; 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
Unidade I: Fundamentos do Turismo 1.1 Conceitos Básicos do Turismo 1.2 Evolução Histórica do Lazer e do Turismo 1.3 Tipos de Turismo 1.4 Impactos do Turismo 1.5 Importância Socioeconômica 1.6 Ética no Turismo 1.7 Potencialidades Turísticas Regional. 1.8 Oferta Turísticas 1.9 Atrativos Turísticos: Conceito e Tipologias 1.10 Equipamento e Serviços Turísticos 1.11 Infraestrutura de Apoio Turísticos 1.12 Supraestrutura Turística		Unidade II: . Demanda Turística: Conceitos e Classificação 2.1 Produtos Turísticos: Conceito e Características 2.1 Hospitalidade na atividade Turística 2.2 Conceito de Hospitalidade 2.3 Tempos e espaços da Hospitalidade 2.4 Lazer e Recreação. 2.5 Fundamentos Básicos do Lazer aplicado ao turismo 2.6 Recreação Aplicada ao Turismo 2.7 Atividades para diferentes grupos de turistas Espaços e Equipamentos para o desenvolvimento das atividades 2.8 Técnicas de Recreação e Lazer 2.9 Planejamento das atividades 2.10 Desenvolvimento de Programas 2.11 Condução de Grupos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. Campinas: Aleph, 2004 IGNARRA, L.R. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2003. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e Recreação. Editora Érica, 2014.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). Turismo: como aprender, como ensinar. 2ªed. São Paulo: Ed. Senac SP, 2001.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. (orgs). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Cengage Learning, 2003.</p> <p>DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>TRIGO, Luiz G.G. Turismo Básico. 4ªed. São Paulo: Senac, 2000.</p>

Curso	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Informações e atrações turísticas global e local.	Carga Horária	30 h
EMENTA			
<p>A geografia do turismo. Caracterização geral dos aspectos geográficos e turísticos nos continentes: Sistemas físicos, políticos e sócio-econômicos. Geopolítica e turismo: geografia dos conflitos. Noções de localização e orientação espacial.</p>			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a dinâmica universal-global do turismo, na contemporaneidade, a partir da interface entre as disciplinas Geografia e Turismo, dentro de uma perspectiva espacial, econômica e socioambiental. • Analisar, criticamente, o movimento global do capitalismo e a lógica que enreda o turismo nesta dinâmica, que revaloriza o espaço, o território, as paisagens e os lugares, tanto por meio da teoria apresentada em sala de aula quanto a partir de um trabalho de campo a ser realizado. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
<p>Unidade I: Conceitos para se pensar a geografia do turismo em nível mundial</p> <p>1.1 Apresentação do programa, das diretrizes e das propostas do curso.</p> <p>1.2 As categorias e conceitos da Geografia e sua aplicação na abordagem do turismo.</p> <p>1.3 A produção capitalista do espaço e a busca global da renda monopolista com o turismo.</p> <p>1.4 A globalização, as cidades globais, as cidades mundiais e o turismo cultural nas grandes cidades</p>		<p>Unidade II: Turismo e espaço mundial</p> <p>2.1 A perspectiva das cidades centro os centros das cidades em perspectiva.</p> <p>2.2 Turismo e Modernidade</p> <p>2.3 A lógica dos fluxos internacionais do turismo</p> <p>2.4 O papel dos organismos nacionais e internacionais na (re)invenção dos lugares turísticos</p> <p>2.5 As tendências contemporâneas do desenvolvimento do turismo internacional</p> <p>2.6 Lazer, turismo e a busca universal de uma sociedade sustentável</p> <p>2.7 O turismo entre a parte e o todo, o global e o local, o lugar e o mundo</p> <p>2.8 lógica da urbanização turística</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GHORRA-GOBIN, Cynthia. A l'heure de la "deuxième" mondialisation, une ville mondiale est-elle forcément une ville globale? Confins Revues Franco-brasilien, São Paulo, nº 5, 2009.</p> <p>CORIOLOANO, Luiza Neide M T. Lazer e turismo em busca de uma sociedade sustentável. In: CORIOLOANO, Luiza (org.). Turismo com ética. Fortaleza: UECE, 1998.</p> <p>COSTA, Everaldo B. O lugar da América Latina na geografia do Patrimônio Mundial. Montividéo: Anais do 12º Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BERTONCELLO, Rodolfo B. El turismo y las grandes metropolis: la ciudad de Buenos Aires. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>GALLERO, Alvaro López. El turismo internacional en el Uruguay. In: CORIOLOANO, Luiza (org.). Turismo com ética. Fortaleza: UECE, 1998.</p> <p>GARMS, Armando. O turismo no plano de conservação da bacia do alto Paraguai – PCBA, MS. In: LEMOS, Amália I. G. Turismo: Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.</p> <p>KIM, Sang Mu. Impacto provocado por turistas coreanos sobre residentes coreanos no Havaí e em Queensland, na Austrália. In: PEARCE, Douglas. Desenvolvimento em Turismo: Temas Contemporâneos. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.</p> <p>LEMOS, Amália Inês G. Turismo, modernidade e globalização: São Paulo, metrópole mundial. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.</p>

Curso	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Período Letivo	Módulo III
Componente Curricular	Turismo, Meio ambiente e Sustentabilidade	Carga Horária	20 h
EMENTA			
<p>Meio ambiente e turismo. Fundamentos de ecologia aplicados ao turismo. Políticas públicas ambientais e o turismo. Impactos ambientais do turismo. Sustentabilidade no turismo. Responsabilidade socioambiental no turismo. Patrimônio natural brasileiro. Turismo em Unidades de Conservação. Planejamento e gestão do turismo em espaços naturais.</p>			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as inter-relações entre turismo e meio ambiente, tendo como base a perspectiva da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental nas práticas turísticas; • Conhecer os segmentos do turismo e as especificidades do turismo em áreas naturais; • Identificar formas de proteção do meio ambiente; • Entender a aplicabilidade da sustentabilidade no turismo 			

BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
<p>Unidade I: Turismo e Meio Ambiente</p> <p>1.1 conceitos básicos Meio Ambiente; 1.2 Fundamentos de ecologia aplicados ao turismo. 1.3 Meio Ambiente e potencialidades turísticas locais. 1.4 Meio Ambiente e Proteção 1.5 Proteção dos ambientes naturais; 1.6 Políticas públicas ambientais e o turismo. 1.7 Impactos ambientais do turismo. 1.8 Sustentabilidade no turismo</p>	<p>Unidade II: Sustentabilidade e manejo adequado do turismo</p> <p>2.1 Responsabilidade e educação socioambiental 2.2 Responsabilidade socioambiental no turismo. 2.3 Patrimônio natural brasileiro. 2.4 Turismo em Unidades de Conservação. 2.5 Planejamento e gestão do turismo em espaços naturais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANTES, Elaine Cristina; STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21. Curitiba: IFPR, 2012. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1373</p> <p>CAMPOS, Suzana Santos. Segmentos do Turismo. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2016. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/606</p> <p>MAIOLI, Marcos Rogério. Responsabilidade Social e Ambiental. Curitiba: IFPR, 2018. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1368</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PINTO, Antônio Carlos Brasil. Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos. 4. Ed. Campinas, PAPIRUS, 2001.</p> <p>SILVA, Ariel Scheffer da; KRIELLING, Allan Paul; PEREIRA, Leandro Ângelo; ZABLONSKY, Joana Rupprecht; CAVALLET, Izabel Carolina Raittz.</p> <p>Gestão de Ambientes Costeiros e Aquicultura. Curitiba: IFPR, 2013. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1380.</p>	

Curso	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Período Letivo	Módulo III
Componente Curricular	Acessibilidade e inclusão social no Turismo	Carga Horária	20 h
EMENTA			
<p>Introdução ao turismo inclusivo. Bases para o desenvolvimento do turismo acessível. Espaços Inclusivos. Acessibilidade e Turismo.</p>			

COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os efeitos positivos e negativos do turismo do ponto de vista social, a partir do seu desenvolvimento em um destino turístico; • Conhecer a dinâmica e evolução da inclusão social de forma a contextualizar a atividade turística como instrumento para proporcionar a inclusão. 	
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
<p>Unidade I: Introdução às Políticas de Inclusão e sua interface com o Turismo;</p> <p>1.1 Introdução a Inclusão da Pessoa com Deficiência;</p> <p>1.2 Legislação e Direitos da Pessoa com Deficiência;</p> <p>1.3 Políticas de Inclusão e Acessibilidade</p> <p>1.4 Acessibilidade e Inclusão no Lazer e Turismo;</p> <p>1.5 a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística.</p>	<p>Unidade II: Bases para o Desenvolvimento do Turismo Acessível</p> <p>2.1 Turismo: uma viagem de inclusão.</p> <p>2.2 Preparando o destino para acessibilidade</p> <p>2.3 Planejamento turístico e inclusivo;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 12255: execução e utilização de passeios públicos – Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1990. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14273: acessibilidade da pessoa portadora de deficiência no transporte aéreo comercial. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14970-1: acessibilidade em veículos automotores parte 1: requisitos de dirigibilidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2003</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARTILHA DO CENSO 2010. Pessoas com deficiência. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH-PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD), 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoacom-deficiencia. Acesso em: 18. ago. 2024.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços: Brasil. Dezembro 2021. IBGE, 2021.</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão no lazer e no turismo: em busca da qualidade de vida. São Paulo: Áurea Editora, 2003.</p>	

Curso	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Período Letivo	Módulo III
Componente Curricular	Projetos e Práticas aplicada ao Turismo e Lazer	Carga Horária	30 h
EMENTA			
<p>Conceitos de recreação e lazer aplicado ao Turismo. Entretenimento. Atividades para diferentes grupos de turistas: crianças e adolescentes, adultos, melhor idade e pessoas com necessidades especiais. Fundamentos da recreação em ambientes que prestem atendimento ao turista: meios de transporte, meios de hospedagem e restaurantes. Planejamento de atividades, desenvolvimento de programas e condução das atividades em grupos.</p>			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um panorama geral sobre a recreação e o lazer dentro do turismo. • Organizar e executar atividades de lazer e animação sociocultural para diferentes grupos de pessoas • Aplicar técnicas de monitoria em atividades de lazer e entretenimento em diferentes espaços. 			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
<p>Unidade I: Conceitos de recreação e lazer aplicado ao Turismo</p> <p>1.2 Entretenimento e todas as suas possibilidades.</p> <p>1.3 Áreas de atuação do profissional de recreação.</p> <p>1.4 Características e tipos de atividades para diferentes grupos de turistas: crianças e adolescentes, adultos, melhor idade e pessoas com necessidades especiais</p>		<p>Unidade II: Fundamentos da recreação em diferentes ambientes: meios de transporte, meios de hospedagem e restaurantes.</p> <p>2.1 Planejamento de atividades e desenvolvimento de programas de recreação,</p> <p>2.2 Condução das atividades recreativas em grupos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>LARIZZATTI, M. F. Lazer e Recreação para o Turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e Recreação: Repertório de Atividades por Ambientes. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>MIAN, R. Monitor de Recreação: Formação Profissional. São Paulo: Textonovo, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>FERREIRA NETO, R. Recreação na escola. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>FRITZEN, S. J. Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação física. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>CAVALLARI, R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com Recreação. São Paulo: Ícone, 2009.</p> <p>MIAN, R. Ônibus de Turismo: Profissionalismo a Bordo. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.</p> <p>NEGRINI, A. et al. Recreação na Hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias Do Sul, RS: EDUCS, 2001.</p>			

6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem as funções: diagnóstica, formativa e somativa. Serão considerados instrumentos de avaliação, entre outros, os trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente, em dupla ou em grupos (trabalhos por projetos, relatórios, seminários e/ou outros), ou seja, exercícios que permitam validar o desempenho obtido pela estudante referente ao processo ensino-aprendizagem. O tipo de instrumento de avaliação processual e individual deverão ser descritas no Plano de Ensino e apresentados em sala de aula no início do componente curricular.

Os resultados obtidos no processo de avaliação durante o curso deverão ser expressos por notas, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) no quadro de avaliação da aprendizagem. Serão considerados como critérios para avaliação da aprendizagem:

I. Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

II. Média final igual ou superior a 60 (sessenta);

III. Dois instrumentos avaliativos, sendo o instrumento I (Etapa 1) processual valendo 100 (cem) pontos e o instrumento II (Etapa 1) valendo 100 (cem) pontos, sendo este individual na forma escrita, oral e/ou prático, de acordo com a necessidade de cada participante e do componente curricular.

Os critérios de avaliação são expressos na seguinte fórmula:

$$MF = \frac{\text{Inst. I} + \text{Inst. II}}{2}$$

MF = Média Final;

Inst. I = Instrumento I

Inst. II = Instrumento II

Como forma de avaliar e reforçar o aproveitamento das formações espera-se das alunas ao final do curso:

- Aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento);
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas presenciais;

O lançamento de Notas e registro de frequências para acompanhar a evolução da aprendizagem das estudantes será registrada via SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) em diários de classe específicos, onde será registrada a trajetória de cumprimento das atividades previstas.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao estudante que, por motivos relevantes e justificáveis (devidamente comprovados), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento ao Coordenador de Curso no prazo de até 2 dias úteis após a realização da referida atividade. Tal requerimento deverá ser encaminhado à Coordenação de curso para análise do pedido e emissão do resultado: deferido ou indeferido.

Entende-se por motivo relevante e justificável os seguintes casos: doença; óbito de parentes até terceiro grau; convocação judicial militar; representar a Instituição em eventos científicos, esportivos e culturais (BRASIL, 1969). Os casos omissos serão avaliados pela coordenação de Curso.

Sempre que a avaliação incidir sobre os aspectos qualitativos de caráter atitudinais e procedimentais da participante, o professor deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os alunos, diversos instrumentos, tais como fichas de observação, de autoavaliação, entre outros, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento, podendo estes serem aproveitados na pontuação do processo avaliativo.

Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar o estudante sobre o êxito e, caso ainda haja deficiências na aprendizagem, o professor deve procurar fazê-lo avançar em direção às competências e habilidades estabelecidas.

O professor deverá informar, em tempo hábil, à coordenação do curso os casos de baixo rendimento, ausências e demais atitudes do participante que possam provocar sua saída não exitosa do curso, para que seja providenciado o devido acompanhamento pedagógico.

Será oferecida Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente, podendo ser

presencial e/ou não presencial. A avaliação de recuperação da aprendizagem será aplicada aos estudantes que obtiverem nota inferior a 60 pontos em cada componente curricular, sendo aplicado ao término de cada componente. No qual, a nota da recuperação substituirá a menor nota da etapa.

7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

7.1 Biblioteca

As Bibliotecas do IFAP estão instaladas em ambientes com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. As bibliotecas contam com o trabalho de bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimos e organização deste espaço.

Os espaços físicos das bibliotecas foram projetados com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP. Nestes espaços estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

Os acervos existentes atualmente contemplam títulos destinados ao curso e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

As Bibliotecas operam por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES. Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos

acadêmicos e orientação bibliográfica.

7.2 Estrutura Didático Pedagógica

Salas de Aula: carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia; cadeira, condicionadores de ar.

Sala de Professores: composta de mesas grandes, cadeiras, armários para os professores, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo, uma copa e sanitários.

Sala de Coordenação de Curso: composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.

Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE): composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.

Sala de Coordenação de Registro Acadêmico: Contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

Sala de Direção de Ensino: estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar.

Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico): Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro.

Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão: Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar.

Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE: composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para

atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar.

Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete: Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros.

Auditório: Com aproximadamente 192 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.

Lanchonete: Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico.

Ginásio poliesportivo: Composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

8.1 Pessoal Docente

O corpo docente do curso será composto por Professores Formadores para atendimento às necessidades da oferta, sendo responsáveis pelo planejamento e execução das aulas.

8.2 Pessoal Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo será formado pelo coordenador geral do presente curso, assim como profissionais para atender às necessidades pedagógicas, administrativas e inclusivas da oferta, observando-se a legislação específica vigente. Os docentes e técnicos que atuarão na referida unidade de ensino pertencerão ao quadro de servidores do IFAP. O curso também poderá contar com a participação de profissionais externos.

9 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O Curso FIC Agente de Informações Turísticas seguirá a legislação brasileira que trata da inclusão de pessoas com deficiência, adequando estratégias das atividades de ensino com requisitos de acessibilidade, de modo a identificar, acolher, atender e acompanhar os estudantes com necessidades educacionais específicas, atuando para eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais e pedagógicas.

Os recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizados visam proporcionar o **acesso, permanência e êxito de estudantes com deficiência**, com recursos de informática acessível, recursos de acessibilidade, conteúdo digital didático acessível, bem como equipe pedagógica e de atendimento educacional especializado.

10 CERTIFICADO

Após a devida integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada em **Agente de Informações Turísticas**, na modalidade presencial, do eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer, carga horária de 200 horas, será conferido ao egresso o Certificado.

Os certificados serão registrados pelo Registro Escolar, devendo conter no seu verso:

I – O eixo tecnológico de formação;

II – A relação dos componentes curriculares ministrados e a respectiva carga horária;

III – Período e o(s) local(ais) em que o curso foi realizado;

IV – Número do registro do certificado;

V – E na eventualidade de instituições parceiras, essas também deverão constar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em:

<<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao1/leis-ordinarias/1996>>. Acesso em 30 de novembro de 2021.

_____. Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto lei nº 1.044 de 21 outubro de 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html>>. Acesso em 01 de dezembro de 2021.

IFAP. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Macapá: AP, 2018.

_____. Regulamentação de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. 2019.

Documento Digitalizado Público

PPC DO CURSO FIC DE AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Assunto: PPC DO CURSO FIC DE AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS
Assinado por: Pedro Macedo
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Pedro Clei Sanches Macedo, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 20/08/2024 21:16:41.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/08/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 110262

Código de Autenticação: ebce8150bb

